

# Ponto de Vista

2

## Nota Editorial

### Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	6
Ponto de Vista... Crianças	7
Ponto de Vista... Profissionais	8
O CAIPDV sugere...	10

### Pontos de interesse especiais:

- Ponto de Vista...  
CAIPDV
- O que é Integração Sensorial?
- Venha conhecer a princesa Catarina;
- A Celina apresenta o José;
- A família da Vitória contam-nos a sua história;
- CAIPDV sugere;
- Finalistas 2016/2017

Bem-Vindos ao nosso boletim “Ponto de Vista”! Mais um ano letivo começa cheio de novidades e novos projetos. Nesta edição contamos, ainda, com pontos de vista do ano transato, pequenas notícias que não podíamos deixar de partilhar com os nossos leitores.

Nesta edição, o “Ponto de Vista CAIPDV” apresenta-vos um novo elemento da equipa – Cristina Lopes, terapeuta da fala. Conta, ainda, com formações/ eventos em que a equipa participou. Damos destaque ao novo evento formativo

que iremos realizar “Curso da DV”.

E nesta edição conhecerão, como vem sendo habitual, novos rostos, novas famílias, crianças e profissionais com que nos vamos cruzando por todo o país. No Ponto de Vista Profissionais, conhecerão o José Gonçalves, pela voz de Celina Carvalho, mediadora de caso da Intervenção Precoce na Infância. Já no “Ponto de Vista Famílias” vão conhecer a Vitória Malacute pela voz dos pais. O “Ponto de Vista Criança” apresente-

nos com a entrevista da Catarina Carvalho.

Já no final, as habituais sugestões do CAIPDV: livros, recursos, atividades em família e muito mais.

**Boas leituras e votos de um excelente ano letivo 2017/2018!**

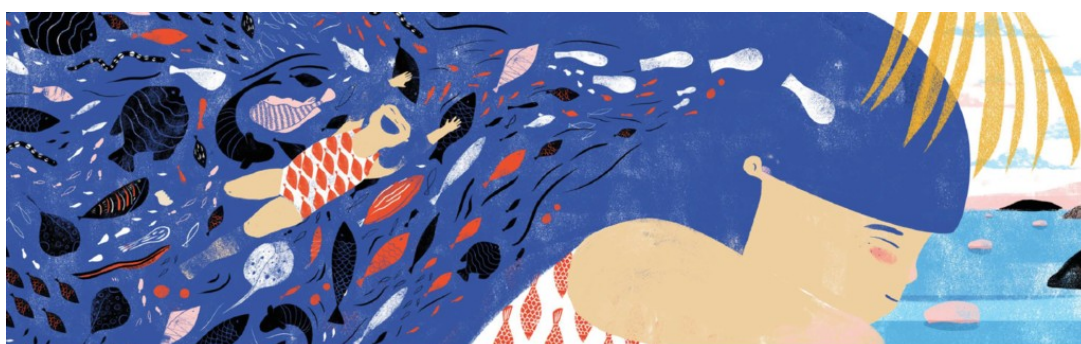


Ilustração de Cynthia Alonso

## Ponto de Vista...CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

### ATELIER DE PAIS OLEC



No passado dia 03 de Junho aconteceu mais um atelier de pais, sob o tema pré-braille. Esta foi a primeira parte da exposição deste tema, um tema que se revela essencial na vida das crianças com cegueira. No próximo atelier, os pais terão oportunidade de experimentar a construção de materiais neste domínio.



Neste atelier, o nosso grupo cresceu e juntaram-se a nós mais duas famílias, a da Carlota e do Pedro. Bem-Vindas!

Também contamos com a ajuda preciosa da nossa colega Marta Filipe

para o desenvolvimento de atividades para as nossas crianças. Obrigada Marta!

Ficou encontro marcado para breve, para dar continuidade ao tema.

Até à próxima!



### MÃOS QUE VEEM

“Mãos que veem” é o nome da iniciativa do Agrupamento de Escolas de Aveiro, do Centro Educativo de Santiago e do grupo de Educação Especial, com apoio do CAIPDV - Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual, que teve lugar naquele centro educativo entre os dias 8 e 11 de maio de 2017.

Foram desenvolvidas atividades de sensibilização e formação: experiências sensoriais, como histórias, um

pedipaper e um almoço de olhos vendados bem como conversas e partilha de experiências dirigidas às crianças, profissionais e pais.

O CAIPDV também esteve presente no dia 10, participando num encontro educativo com professores em que o mote foi a apresentação do livro *O Que Vês, O Que Vejo...* e no seguimento uma sensibilização sobre o contexto percetivo da cegueira: adaptação de livros infantis. O CAIPDV dinamizou ainda uma sensibilização sobre o braille dirigida aos alunos do 1º ciclo do ensino básico.



Foi um dia rico em troca de experiências em que a palavra rainha foi “Inclusão”.

Jean Ayres, terapeuta ocupacional americana (1920-1988), descreveu, em 1972, um modelo teórico que inclui uma abordagem terapêutica, baseada na neurociência, no desenvolvimento normal e em estudos



## **Ponto de Vista...CAIPDV** (cont.)

sobre problemas de aprendizagem.

Segundo Ayres, a Integração Sensorial é um processo neurológico que organiza a informação sensorial que recebemos do nosso corpo e do mundo que nos rodeia para depois utilizarmos no nosso dia-a-dia.

Esta teoria assenta em 3 princípios: Integração Sensorial, Disfunção de Integração Sensorial e Terapia de Integração Sensorial.

O primeiro princípio baseia-se na premissa de que a aprendizagem depende da capacidade de receber e processar a informação sensorial proveniente do meio ambiente e do movimento do corpo. O Sistema Nervoso Central (SNC) processa e integra o input (estímulo) sensorial e usa essa informação para planejar/organizar o comportamento.



O segundo princípio, a disfunção, surge quando existe uma alteração no processamento e na integração do input sensorial, ocorrem défices na capacidade de planeamento motor e organização do comporta-

mento que vão interferir com as capacidades de aprendizagem.

Considera-se Disfunção de Integração Sensorial quando o problema interfere com as rotinas/ocupações do dia a dia, até porque cada um de nós interpreta a informação que nos é dada de forma única.



Por último, o terceiro princípio, a Terapia de Integração Sensorial, que pretende favorecer oportunidades para integração do input sensorial no contexto de uma atividade intencional e para o planeamento e organização de uma resposta adaptada, aumentando a capacidade do SNC de processar e integrar os inputs sensoriais e consequentemente aumentando as capacidades de aprendizagem.

No que respeita ao perfil sensorial das crianças com deficiência visual seja ela ligeira, moderada ou severa não existem, neste momento, estudos fidedignos ou fiáveis conhecidos da nossa parte e evidência científica de que a diminuição ou ausência de

inputs sensoriais de natureza visual influenciem de forma significativa e direta a ocorrência de uma disfunção de integração sensorial.

Como refere Silva (2013), apesar do sistema visual ser muito importante nos primeiros meses de vida, os sistemas tátil, vestibular e proprioceptivo desenvolvidos precocemente, in utero, continuam a influenciar as transações com o meio ao longo de toda infância. Citando a mesma autora na sua tese, “O sistema tátil toma um papel fundamental nas dimensões físico, mental e emocional da criança. Cada um de nós, desde a infância, necessita de uma estimulação tátil firme de modo a nos mantermos organizados, funcionais e saudáveis (Kranowitz, 2005). Recebemos informação tátil através dos recetores da pele da cabeça aos pés. As sensações táteis de, pressão, vibração, movimento, temperatura e dor ativam os recetores táteis. Estamos sempre a ser tocados quer passiva-



## Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

mente, quer ativamente, pelas roupas, pelo toque de outros, por termos os pés no chão, entre outros. Tocar e ser tocado tem uma grande influência na criança para o resto da sua vida.”

Podemos sim dizer que, independentemente dos inputs visuais que as crianças com deficiência visual recebem, é fundamental proporcionar-lhes uma infância com estímulos de natureza diversa, tátil, propriocetiva, vestibular, olfativa, gustativa e auditiva para que a organização do seu



SNC seja feita com eficácia.

Não nos esqueçamos que as sensações permitem-nos atingir e manter um nível ótimo de atividade e que o processamento sensorial leva-nos a um bem-estar emocional.

Ayres, A. J. (1981). *Sensory Integration and the child*. Los Angeles: Western Psychological Services

Silva, A.I. (2013). *Perfil Sensorial nas Crianças Prematuras*. “Projeto elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Terapia Ocupacional, na Especialidade de Integração Sensorial”. ESSA. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

### V CONGRESSO INTERNACIONAL DA PRÓ-INCLUSÃO



No passado dia 07 de Julho, a ANIP foi representada no “V Congresso Internacional 2017 - EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E INOVAÇÃO”, em Lisboa, por dois elementos da equipa técnica do CAIPDV (Inês Marques e Rita Ângelo) e pela coordenadora da IPI de Coimbra (Eugénia Ribeiro).



Este Congresso, organizado pela Pró-Inclusão, teve como lema os pilares: “Educação, Inclusão, Inovação”, perspetivando a reflexão das práticas em torno de uma educação de qualidade: “Temos vindo a defender que só pode haver Educação de qualidade se ela for inclusiva e para ser inclusiva é preciso operar mudanças bem sensíveis na escola tal como a conhecemos. Estamos, pois, convocados para refletir e intervir inspira-

dos no triângulo destes conceitos” (David Rodrigues, Presidente da Pró-Inclusão).

O encontro foi, ainda, marcado pela presença de Sua Exa. o Senhor Presidente da República, que apresentou a Saudação ao V Congresso Internacional da Pró-Inclusão, conquistando a emoção do auditório pela convicção expressa: “A Inclusão não é um percurso, mas um VALOR SOCIAL”.



A presença da equipa foi enriquecedora na medida da atualização de práticas profissionais no domínio da educação e no reforço dos valores da educação inclusiva

---

## **Ponto de Vista...CAIPDV** (cont.)

---

### **BEM-VINDA CRISTINA**



Acabadinha de chegar ao CAIPDV, sou uma pessoa confiante, divertida, interessada, empenhada, responsável, que gosta muito de aprender coisas novas e com uma grande tendência para mudanças e para abraçar novos desafios. Assim tem sido nestes meus já quase 40 aninhos. Primeiro, após a licenciatura em Linguística, fui revisora de texto num jornal nacional bem conhecido de todos. Estudei de novo e deixei o jornal para trás na grande urbe para me tornar terapeuta da fala de volta às minhas raízes ribatejanas. Depois decidi partir para norte e construir família em Coimbra, onde integrei a ANIP e conheci o trabalho na intervenção precoce com as famílias.

Após quase três anos muito ricos e intensos a trabalhar na IP Coimbra, ao longo dos quais aprendi muito sobre o desenvolvimento da criança

dos 0 aos 6 anos, sobre o trabalho com as famílias e nos contextos naturais e sobre o trabalho em equipa, novo desafio: uma terapeuta da fala a trabalhar na equipa do CAIPDV, que apoia crianças com défice visual. Embora seja um mundo novo e desconhecido, sendo uma área completamente diferente daquela a que habitualmente se pensa ser a atuação de um terapeuta da fala, estou muito empolgada com o desafio de poder ajudar a desenvolver linguagem nas crianças que apreendem o mundo de forma diferente.

Vejo esta oportunidade como única, e desafiante, de fazer parte de uma equipa pela qual manifesto a minha total admiração e respeito, tendo em conta o espetacular trabalho desenvolvido em prol das nossas crianças com défice visual. Irei certamente aprender muito sobre a visão e sobre a comunicação e linguagem nesta população. Faz-me todo o sentido que um terapeuta da fala faça parte desta equipa, uma vez que a comunicação e a linguagem se desenvolvem não apenas através da capacidade de ouvir e falar, mas também

através da visão, isto é, da comunicação não verbal (por exemplo interação com o outro, contacto visual, interpretação da mímica facial e dos gestos dos outros). Havendo défice visual, haverá certamente alterações no desenvolvimento da linguagem, na interação com o outro e na comunicação e pragmática, podendo também existir dificuldade em adquirir vocabulário novo quando não há *input* visual pleno do mundo que os rodeia.

Assim, aqui estou eu, de armas e bagagens, pronta para iniciar esta nova viagem (ou viagens J) pelo mundo dos sentidos.

Fui muito bem recebida pelas colegas desta maravilhosa equipa, as quais já conhecia e admirava, e agradeço a confiança que depositaram em mim para as acompanhar nesta nova etapa e pelos caminhos de Portugal, desbravando terreno para chegar às crianças e famílias apoiadas.

Muito obrigada pela vossa simpatia e sabedoria e espero que continuemos todas a fazer um bom trabalho!!!

---

## **Ponto de Vista...CAIPDV** (cont.)

---



**27 e 28 : OUTUBRO : 2017**

Curso

**A CRIANÇA**  
com **deficiência**  
**VISUAL**

*conhecer mais*

para **intervir melhor**



### **CURSO “A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL”**

O CAIPDV dinamizará em Outubro a 3ª Edição do **Curso – “A criança com deficiência visual: conhecer mais para intervir melhor”**, terá ainda (tal como na edição anterior) uma componente mais prática com a dinamização do workshop **“Construir visões”** - *workshop de construção de materiais para crianças com deficiência visual* – que terá como principal intuito proporcionar o contato com os princípios base para a construção de um brinquedo/material adequado à deficiência visual da criança.

Além da equipa técnica do CAIPDV contaremos com a participação da Dr.ª Catarina Paiva, oftalmologista

da Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra bem como com a Prof. Ana Matos, professora especializada na deficiência visual elemento integrante da mesma consulta.

Fique atento a novas informações no site da Associação Nacional de Intervenção Precoce – [www.anip.net](http://www.anip.net) – e na página do CAIPDV e da ANIP no Facebook.



## ***Ponto de Vista...Família***

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.



Olá a todos! Eu sou a Vitória e nasci a 17 de janeiro de 2012 em Lisboa. Moro no Seixal e tenho 5 anos.

cou também descolamento das crescer e nunca mais nos largá-retinas. Assim, apenas vejo sombras do olho direito.

Bem. Depois de passadas as nuvens negras, os meus pais souberam da existência do CAIPDV. Então tratámos logo de ir ao encontro desta equipa para nos ajudar, pois andávamos um bocadinho perdidos. Fomos muito bem recebidos e a partir deste dia os meus pais começaram a ter linhas orientadoras para me ajudarem a

Desde então, apesar da distância, tentamos estar presentes nos eventos que esta equipa proporciona, por exemplo: os ateliers de pais. Aqui os meus pais aprendem coisas novas e trocam ideias com outros pais acerca do meu desenvolvimento e eu brinco com outros meninos (agora já meus amigos) e também aprendo coisas novas.

Eu ando na escolinha e sou acom-

Ainda dentro da barriga da minha mamã, os médicos perceberam que eu tinha microcefalia e quando nasci fui logo encaminhada para neuropediatria. Fizeram-me muitos testes, análises e exames a tudo e mais alguma coisa. Estava sempre tudo bem, até que aos dois meses e meio chegou a vez da visão. Ups, aqui as coisas correram menos bem!

Passado algum tempo, os testes genéticos revelaram que eu nasci com uma mutação genética muito, mesmo muito, rara que me provo-





## ***Ponto de Vista...Família (cont.)***

panhada pela ELI da minha área de residência, mas as coisas não funcionam muito bem.

Isto de morar em grandes centros urbanos nem sempre é sinónimo de bom acompanhamento. Ai, quem me dera que esta equipa do CAIPDV estivesse mais perto de mim!



Ah! Mas vocês ainda não me conhecem verdadeiramente!

Eu sou uma menina muito bem disposta, meiga, sociável e muito faladora. Sou muito curiosa, ativa, traquina e às vezes teimosa. Adoro: ir ao parque e andar de balanço e no escorrega, lavar a louça com o meu pai, aventuras radicais, explorar livros e descobrir onde é que podem existir palavras escritas em braille, ouvir música, brincar na água e ao faz de conta,....



Não gosto de esperar; comer peixe, batata cozida e bolos. Não dou importância à televisão e não gosto que me penteiem.

Pronto, espero que tenham gostado de me conhecer. Um beijo a todos e um muito especial à equipa do CAIPDV.

*Vitória Malacute*



## Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

Granja do Ulmeiro, Coimbra



*Este é o José através dos olhos da Celina, a técnica de Intervenção Precoce que o acompanha desde pequeno. Conheçam este petiz cheio de garra e vivacidade!*

O José Gonçalves com 26 meses com diagnóstico de amaurose congénita de Leber é acompanhado pela equipa do CAIPDV e pelo SNIPI. Fui designada pela ELI como mediadora de caso do José, e acompanho a família e o José desde os 11 meses.



Confesso que não foi fácil encontrar as palavras para escrever. Dizer o quê e como? Há tanto por dizer e ao mesmo tempo parece indizível tudo o que sentimos... No entanto, duas palavras tornaram-se constantes no meu pensamento... desafiante e gratificante ... e são elas o pilar deste texto...

Entrar na vida da família do José foi

e é um desafio: pelas emoções e angustias vividas pelo diagnóstico e as incertezas que implica na vida de todos, mas sobretudo no que se refere ao seu desenvolvimento; pela luta que vemos de todos os envolvidos, mas sobretudo do José, para ultrapassar os obstáculos que as dificuldades de visão lhe impõem – na aquisição da marcha, na aquisição da linguagem, no seu desenvolvimento emocional, no seu envolvimento e participação nos contextos para que estes sejam potenciadores da sua aprendizagem, no conhecimento dos espaços... enfim, em tantas situações que para uma criança normovisual não se pensam nem vivem; pela sua inclusão que, apesar de tantos esforços, nem sempre é fácil.

Desafiante também porque, além de profissional também sou humana... e ter um filho com idade muito próxima



José, implica também a elaboração das minhas próprias emoções perante a empatia que sinto... com ele, com a sua mãe. Desafiante, porque enquanto profissional, o José exige que seja humilde e curiosa, procurando saber mais, mas sobretudo questionar mais, escutar mais!

Apesar disto, a gratificação anda de mãos dadas com este desafio, gratificação por ver o José persistir e ir além dos seus obstáculos, de procurar conhecer os seus espaços e as pessoas que o rodeiam com outros sentidos que não a visão, dando-lhe ênfase, ao toque, à audição... ter assistido aos seus primeiros passos... gratificante também por ver uma mãe que não se detém perante o sofrimento e que mantém a cessa

## ***Ponto de Vista...Profissionais (cont.)***

a esperança de que o amanhã será sempre melhor e que o “Zézito” como todos carinhosamente lhe chamam, tem muitas potencialidades, muitas capacidades, que por vezes, só o coração clarividente de uma mãe consegue ver e fazer-nos a nós profissionais acreditar...



Gratificante também por perceber que trabalhar com uma criança com deficiência visual, nos pode ensinar a “ver” melhor..., ver melhor aquilo que o José é capaz e não o que não é capaz, ver melhor o que ele gosta para que possamos ajuda-lo a alcançar, ver melhor como ele sente, como ele reage para que o contexto se adapte a ele e não exigir que apenas ele se adapte aos contextos e à sua condição...

Gratificante porque o José me (nos)

ensina que o “essencial é invisível aos olhos” ... porque não precisa de nos “ver” para nos reconhecer, para gostar de nós, para se lembrar de nós e claro, para que gostemos dele e da sua sensibilidade de forma inquestionável e incondicional.. é o que acontece cada vez que chego a casa ou à creche e ele sobe para o meu colo e me abraça, mostrando-me que naquele abraço há um encontro, há afeto, há esperança....

Em suma, trabalhar com o José e com a sua família tem sido Desafiante e gratificante e também exigente e creio que continuará a ser, pois conhece-los, trabalhar em conjunto



com a mãe, educadora, com a Rita e com a Patrícia, implica uma aprendizagem constante, a procura de mais informação sobre o diagnóstico e sobre formas de intervenção adequadas a deficiência visual e a certeza

de que apenas em equipa poderemos ajudar o José a Crescer, a superar obstáculos, a estar envolvido e a aproveitar todas as oportunidades...

E de cada vez que o José me abraça, e nos mostrar que venceu mais uma batalha, ensinar-me-á que o essencial pode ser invisível aos olhos desde que haja afeto, esperança, investimento, oportunidades e trabalho de equipa! O que importa é que o José onde e com quem quer que esteja, possa ser uma criança integrada, envolvida e FELIZ ...



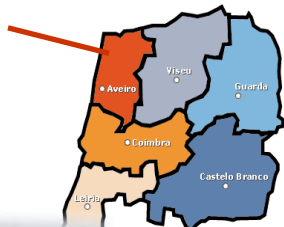
**Celina Carvalho**, psicóloga na equipa local de intervenção precoce de Montemor-o-Velho / Soure



## Ponto de Vista... Criança

Este é um espaço tem como objetivo dar voz às crianças que acompanhamos, perspetivando-as como sujeitos e atores com um papel importante no crescimento do trabalho desenvolvido pelo CAIPDV... porque é de pequenino que se constrói o caminho.

Aveiro



A entrevista decorreu na APC Coimbra. A Inês e a Rita da

equipa do CAIPDV chegaram de manhã e a Catarina esperava-nos. Depois de cumprimentos repençados e muitos elogios à beleza e simpatia desta princesa, começou a entrevista. Ela preferia jogos, mas fazendo alusão ao faz de conta que “somos jornalistas” como a “Clara de Sousa” e o “Marques Mendes”, que ela tanto gosta, tivemos “carta verde” para começar a “grande entrevista”, ao estilo do jornal da noite. O imprevisto e a brincadeira ditou que um estojo seria o microfone...

**CAIPDV:** Bom dia Catarina. Prepara para a esta grande entrevista para o Jornal “Ponto de Vista”?

Para a rubrica “Ponto de Vista Criança” deste boletim, convidamos a Catarina, do distrito de Aveiro, para fazer a delícia dos nossos leitores.

**Catarina:** Sim

**CAIPDV:** Quantos anos tens?

**Catarina:** 4.

**CAIPDV:** Onde é que moras?

**Catarina:** Em Albergaria.

**CAIPDV:** E Albergaria é muito longe daqui, Coimbra?

**Catarina:** É.

**CAIPDV:** O que mais gostas de fazer na escola?

**Catarina:** Andar no andarilho... Eu adoro as aulas de inglês.

**CAIPDV:** E sabes dizer uma palavrinha?

**Catarina:** Yellow

**CAIPDV:** E jogos? Que jogos mais gostas?

**Catarina:** Eu adoro jogar jogos no computador... o da casa, o do sol... A Manela põe cds no computador e eu jogo.

**CAIPDV:** E de histórias, tu gostas de histórias?

**Catarina:** Não gosto.

**CAIPDV:** Não gostas? Não acredito...

**Catarina:** Não acreditas? (diz com grande expressividade)

(risos)

**CAIPDV:** Tu não tens uma história favorita?

**Catarina:** Não.

**CAIPDV:** Sabes qual é a minha história favorita?

**Catarina:** Não.

**CAIPDV:** É a do João e o Pé de Feijão. E a tua?

**Catarina:** Era uma vez um cão.



**CAIPDV:** Essa história é a rimar? Não me digas que é uma história que eu

também conheço... O menino na história diz: “Essa não quero a do cão”

**Catarina:** É essa (ri-se)

## ***Ponto de Vista... Criança (cont.)***

**Contámos e brincámos e a Catarina mostrou que esta é mesmo uma história favorita. Começamos:**

**CAIPDV:** *Era uma vez um porco que tinha o nariz torto.*

**Catarina:** *A do porco não, quero a do cão.*



**CAIPDV:** *Era uma vez um leão que tinha muita comichão.*

**Catarina:** *A do leão não, quero a do cão.*



**CAIPDV:** *Era uma vez uma galinha que era uma boa vizinha.*

**Catarina:** *A da galinha não, quero a do cão.*

*(risos)*



**CAIPDV:** Essa história é muito gira, não é? Sabes que a Inês também tem em casa?! E tu, tens algum cão, tens algum animal?

**Catarina:** Não...Mas conheço o da Nono e temos o da tia Júlia.

**CAIPDV:** Sabes que eu tenho um cão. É muito grande, parece quase um leão.

**Catarina:** Mostra.

*(seguiu-se um momento de observação de fotografias)*

**CAIPDV:** E agora mudando de assunto... Gostas de comer? Qual é a tua comida favorita?

**Catarina:** Batatas com ovo e peixinho.

**E grão-de-bico. A mãe explicou que a Catarina adora grão-de-bico, denunciando os gostos excêntricos da Catarina, que às vezes até lhe pede grão de bico com salsichas.**

**CAIPDV:** Se agora chegasse aqui o génio da lâmpada mágica que desejo lhe pedirias?

**Catarina:** O que é que o génio tem dentro da lâmpada?

**CAIPDV:** Desejos.

**Catarina:** Uns calções amarelos...

**Explicou-nos a mãe que a pequena Catarina adora amarelo.**

**Decorrida a entrevista seguiu-se um momento de registo fotográfico e, mais uma vez, a Catarina brindou-nos com o seu sorriso maravilhoso e com a alegria que lhe é própria.**



**Muito obrigada, Catarina, a ti, à mãe e ao pai... Foi um gosto ter-te como anfitriã deste nosso “Ponto de Vista Criança”. Até breve!**

## O CAIPDV sugere...

No espaço **CAIPDV sugere...** serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

### SITES:

#### Bengala Cor-de-Rosa



Página do facebook destinada à divulgação de temáticas associadas às crianças cegas e com baixa visão. *“Esta página surge da vontade de três mães de meninos cegos em partilhar as suas experiências, (algumas) angústias e (muitas) alegrias”.*

Aceder em: [https://www.facebook.com/pg/bengalacorderosa/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/bengalacorderosa/about/?ref=page_internal)

#### Paths to Literacy



Site que reúne vários artigos elaborados por profissionais e famílias, sobre os mais diversos temas da deficiência visual (défice visual cerebral, baixa visão e cegueira). Reúne artigos sobre experiências pessoais, profissionais e investigação.

<http://www.pathstoliteracy.org/>

### DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL:



SCHOOL FOR THE BLIND eLEARNING

Sabia que a Perkins School For

The Blind desenvolve vários cursos online sobre aspetos específicos da deficiência visual? Dada a elevada experiência e qualidade técnica desta organização, vale a pena consultar os vários cursos que ministram em:

<http://www.perkinselearning.org/earn-credits/online-class>

### ATIVIDADES EM FAMÍLIA:

1) Experiências culturais em família são sempre enriquecedoras para miúdos e graúdos. Sabia que há imensos Museus e Monumentos que podem ser visitados gratuitamente todos os domingos e feriados, e em todo o país? Descubra quais são e visite o património português com a sua família.



Ver museus abrangidos em: <https://pumpkin.pt/eventos/museus-e-monumentos-gratuitos-no-primeiro-domingo-de-cada-mes/>

2) Manobras – 1º Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas

Entre os dias 7 de setembro e 29 de outubro, o Manobras – 1º Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas passa por Abrantes, Alcanena, Alcobaça, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Pombal, Santarém, Sesimbra, Sobral de Monte Agraço e Tomar, desenhando percursos pelo património, revisitando lugares e descobrindo histórias através da arte das marionetas e objetos.



3) Para Crianças, jovens, adultos, pais e filhos, avós e netos, não podem deixar de conhecer a **“Casa das Brincadeiras”**.

A Casa das Brincadeiras - Associação Cultural do Porto, é uma associação com a missão de conceber, criar e produzir situações e espaços, lúdicos e criativos, onde todos, independentemente de idade ou língua, possam divertir-se e brincar, através



## O CAIPDV sugere...

de experiências de fruição estética, criativa e lúdica.



### RECURSOS

Para estimular a visão de bebés pequenos já existem ótimos livros no mercado, algumas sugestões:



“Olá bebé, um livro de cores e formas” (Edicare)

“Na quinta, o primeiro livro do bebé” (Edicare)



Para crianças a partir dos 3 anos, sugerimos dois livros com grau de dificuldade crescente, respetivamente, em que a criança desenvolve a procura visual em cenários de imagens (discriminação visual e figura fundo):

“Desdobrar a Brincar - A Quinta” (Edicare)



“Procurar e Encontrar Gigante – Através dos Tempos” (Edicare)

Para crianças com cegueira sugerimos o jogo de cartas “inclu”

INCLU é um jogo que permite que todas as pessoas, com ou sem deficiência, possam jogar juntas. As cartas possuem letras com diferentes cores e que estão representadas nos 3 alfabetos (o alfabeto português, o alfabeto gestual e em Braille). O conjunto de carta é muito alegre atrativo e apresenta um relevo que permite várias formas de jogar: Jogo de palavras, de mímica, do tato, de sequências, de correspondências e de memória.



### PARA CRECHES E JARDIM-DE-INFÂNCIA

“AFINAL O ÍBIS...” Um espetáculo da associação artística “Andante”

Espectáculo de promoção da leitura para bebés, com poesia de Fernando

Pessoa, música de Joaquim Coelho e imagem de Mafalda Milhões, destinado a bebés e crianças dos 6 meses aos 5 anos.



O espetáculo desenvolve-se em torno da história de um pássaro esquisito inventada por Fernando Pessoa, o Íbis do Egito, e é esse o pretexto para embalar, brincar, cantar, voar com os bebés e crianças. A actriz conduz o público pelas paisagens poéticas, pela musicalidade das palavras, pelo voo das páginas e em meia hora teremos tempo para brincar, cantar, dançar, ler e dormir. O cenário e adereços deste espetáculo é riquíssimo em altos contraste e em movimento e, por isso, ideal para crianças com baixa visão.

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/138873859>

Contactos em: [https://www.andante.com.pt/?page\\_id=2503](https://www.andante.com.pt/?page_id=2503)





## BOA SORTE!!!

Várias são as entidades que passam e/ou continuam a desenvolver trabalho com as crianças com deficiência visual e suas famílias, após a sua transição para o 1º ciclo: **Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra e Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual**, entre outras.

### Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual nos 6 distritos da Região Centro

AVEIRO	AE de Aveiro
CASTELO BRANCO	AE Amato Lusitano
COIMBRA	AE Coimbra Centro
GUARDA	AE da Sé
LEIRIA	AE Domingos Sequeira
UISEU	AE Zona Urbana de Viseu

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail.

Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

#### Morada:

Associação Nacional de Intervenção Precoce  
CAIPDV  
Praceta P. José Anchieta, Lt 5 r/c - Loja C  
3000-319 Coimbra

Telefone: 239 928 126

Telemóvel: 965 224 961

Email: [caipdv@anip.net](mailto:caipdv@anip.net)

Facebook: <https://pt-pt.facebook.com/ANIP.pt/>

